ISSN: 2358-8829

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO NUMÉRICO EM CRIANÇAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Maria Aurilene de Oliveira Sousa [1]
Francisca Erilânia Leandro Correia Nunes [2]
Eliziane Moura de Sousa [3]

INTRODUÇÃO

A construção dos conhecimentos matemáticos pela criança ocorre de forma indireta desde os primeiros anos de vida por meio das interações e das experiências vivenciadas por ela em diferentes contextos, como por exemplo, a brincadeira e as atividades didáticas e pedagógicas mediadas no contexto escolar com a finalidade de ajudar a criança a construir seus conhecimentos numéricos de forma intencional.

A aprendizagem dos números, segundo Barguil (2013), consoante Piaget apud Kamii (2012), ocorre quando a criança consegue relacionar o número à quantidade que este representa. Dessa forma, na Educação Infantil, o contato com os números, que ocorre em situações cotidianas, como contar brinquedos, distribuir objetos, comparar quantidades e reconhecer símbolos numéricos presentes no ambiente, é o meio pelo qual essa aprendizagem acontece.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental essas experiências e aprendizagens são ampliadas, tanto por meio das interações sociais presentes como também por meio das mediações didáticas e pedagógicas promovidas com esta finalidade, tendo, em ambas as etapas de ensino, os objetivos de aprendizagem e habilidades indicadas no instrumento normativo da Educação Básica Brasileira, A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesta perspectiva, a aprendizagem de conceitos numéricos é concebida como construção progressiva de conhecimentos sobre os números e o sobre o Sistema de Numeração Decimal, tornando-se fundamental para a condução da prática docente cotidiana,

[1] Especialista em Educação Infantil, cursista da Especialização em Alfabetização e Multiletramentos da Universidade Estadual do Ceará - UECE, autora mariaaurileneoliveiras@gmail.com;
[2] Mestra em Avaliação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, cursista da Especialização em Alfabetização e Multiletramentos da Universidade Estadual do Ceará - UECE coautora 1 erifelcn@gmail.com ;
[3] Mestra em Avaliação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará-UFC, coautora 2 elizianemoura2021@gmail.com ;

a compreensão de como as crianças interpretam e atribuem significado às representações numéricas.

Constance Kamii, em seu livro A Criança e o Número, nos convida a refletir acerca da aprendizagem do número pela criança, a partir da perspectiva de Jean Piaget, segundo a qual, "o número [...] é uma síntese de dois tipos de relações que a criança elabora entre os objetos [...] . O fato de que as crianças pequenas não conservam o número antes dos cinco anos mostra que o número não é conhecido inatamente e leva muitos anos para ser construído" (KAMII, 2012, p. 27).

Nessa circunstância, o Diagnóstico dos Conhecimentos Numéricos (DCNs) apresenta-se como uma possibilidade de investigação das aprendizagens das crianças, permitindo identificar o que as crianças já sabem sobre os números, como realizam sua leitura e escrita e quais estratégias utilizam para representar quantidades. Nessa perspectiva, a observação das ações, das falas e dos registros produzidos pelas crianças contribuiu para uma compreensão mais ampliada de seus processos de aprendizagem, superando uma avaliação centrada exclusivamente na identificação de acertos e erros.

O tópico a seguir apresenta uma síntese do percurso metodológico da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa, classificada como sendo de natureza qualitativa, na perspectiva de Minayo (2001), visto que buscou auxiliar na compreensão do contexto educacional das crianças e o comportamento destas diante das experiências com os números, teve, como ponto de partida, a aplicação de uma atividade de Diagnóstico de Conhecimentos Numéricos inspirada em uma prática formativa comum nas disciplinas ministradas pelo pesquisador Paulo Meireles Barguil, que aponta este tipo de atividade diagnóstica como instrumento facilitador da compreensão docente acerca do desenvolvimento do Pensamento e da compreensão que as crianças têm acerca dos números nas etapas iniciais da aprendizagem matemática, possibilitando, portanto, reflexões acerca de desafios e de possibilidades de atuação pedagógica que auxiliem a aprendizagem desse conhecimento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresenta-se ainda como descritiva, visto que baseia-se na descrição detalhada da aplicação de uma atividade realizada com crianças do Infantil V (Educação Infantil - etapa 5 anos) e do ciclo de alfabetização (2º ano do Ensino Fundamental) de uma instituição de

ISSN: 2358-8829

ensino do município de Aquiraz-Ce, no intuito de ampliar os conhecimento acerca da compreensão que que as crianças, nestas etapas de ensino, demonstravam ter acerca dos números, considerando suas estratégias, representações e hipóteses acerca do Sistema de Numeração Decimal e, com isso, contribuir com a formação de docentes comprometidos com o ensino da matemática nos primeiros anos de vida escolar dos educandos. Sendo classificada, portanto, como pesquisa qualitativa, descritiva, à luz da perspectiva de Minayo.

Sob a ótica da referida autora, a pesquisa qualitativa preocupa-se com "um nível de realidade que não pode ser quantificado". Ou seja, o foco desse tipo de pesquisa é o "universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 2001, P.23).

Referente aos objetivos, esta pesquisa buscou analisar os conhecimentos numéricos apresentados pelas crianças a partir de uma atividade diagnóstica envolvendo leitura e escrita de representações do sistema de numeração decimal, discorrer sobre resultados obtidos com a atividade (DCN).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi observação participante, na perspectiva de Minayo) e aplicação de atividade de sondagem com uso de fichas com números impressos para a atividade de leitura numérica e com fichas de papel em branco para a atividade de escrita dos números a ser realizada a partir de ditado (oralmente) pela aplicadora do DCN.

Assim, foram selecionadas para direcionar as discussões acerca dos resultados obtidos com a pesquisa, as observações e registros das atividades de duas crianças, sendo uma criança de cinco anos, da Educação Infantil, e outra de sete anos, do 2º ano do Ensino Fundamental. Ambas estudantes do turno tarde na escola Centro de Educação e Cidadania Maria de Castro Bernardo, situada na localidade de Tapuio, distrito de Camará, cidade de Aquiraz-CE.

A atividade de DCN foi realizada seguindo um roteiro previamente definido, na biblioteca da escola, um ambiente tranquilo, sem barulho e distração para as crianças, para não interferir na qualidade dos dados coletados, no início do semestre letivo de 2026.

A primeira criança convidada a realizar a atividade foi um menino de cinco anos, uma criança muito espontânea, comunicativa e brincalhona identificado com as iniciais BSF, matriculado na turma do Infantil V, demonstrou desenvoltura no decorrer das atividades.

A segunda criança, foi uma menina de sete anos, identificada como IMRD e está matriculada na turma do 2o ano do Ensino Fundamental. IMRD, demonstrou engajamento e tranquilidade durante todo o processo. Respondeu de forma segura, refletindo em alguns

ISSN: 2358-8829

momentos sobre suas hipóteses. Mostra ser uma criança alegre, carinhosa e bastante comunicativa.

A aplicação do diagnóstico ocorreu individualmente com cada criança, iniciamos primeiramente com teste de leitura dos números e, em seguida, com o da escrita das representações numéricas. Respeitando o ritmo de cada criança de forma leve e lúdica.

A análise dos discursos das crianças, estruturada à luz das perspectivas de Orlandi (2025), uma vez que buscava a ampliação da compreensão de "como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos" (ORLANDI, 2025, p. 26), Jean Piaget apud Kamii (2012) e BNCC (BRASIL, 2018), onde encontram-se descritos que conhecimentos espera-se serem construídos pelas crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais dos Ensino Fundamental, encontra-se detalhada no campo Resultados e Discussões.

Apresentamos no tópico a seguir, uma breve apresentação da base de sustentação teórica da pesquisa, assim como também, e indicar o direcionamento dos olhares das autoras para as formas como as crianças aprendem e se apropriam dos conhecimentos acerca dos números.

REFERENCIAL TEÓRICO

A temática números perpassa todas as etapas da educação básica, porém, espera-se que as habilidades para resolução de problemas envolvendo as operações básicas da matemática tornem-se mais efetivas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2028).

De acordo com a unidade temática Números (da BNCC), nesta fase escolar, as práticas didáticas e pedagógicas devem promover o desenvolvimento da capacidade das crianças para compreender, utilizar e interpretar os números em diferentes situações do cotidiano.

Assim sendo, o referido instrumento normativo reforça que a aprendizagem da Matemática vai além da habilidade para memorizar números e realizar contas, envolve a compreensão de diferentes variáveis e aspectos, que não foram objetos de estudo para esta pesquisa, como por exemplo: compreender quantidades, comparar valores, organizar elementos em uma ordem e reconhecer relações entre os números.

A BNCC preconiza ainda que as situações de aprendizagem devem ser promovidas por meio de experiências lúdicas, contextualizadas com a realidade do estudante, indicando portanto, a necessária articulação entre os conhecimentos da vida cotidiana e as experiências

ISSN: 2358-8829

vivenciadas na Educação Infantil, bem como a progressiva ampliação destas nas etapas de escolarização seguintes, de tal modo que projete, além da progressiva sistematização dessas experiências, novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses pelos estudantes, como descreve a citação a seguir:

> "O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas" (BRASIL, 2028, pág 266).

Consoante a isso, Kamii (2012, p 55) afirma que "[...] as crianças não aprendem conceitos numéricos com desenhos. Tampouco aprendem aprendem conceitos numéricos meramente pela manipulação de objetos. Elas constroem esses conceitos pela abstração reflexiva à medida que atuam (mentalmente) sobre os objetos".

Neste sentido, Barguil apresenta a atividade de Diagnóstico de Conhecimento Numérico como estratégia para que o docente possa conhecer o que o estudante sabe sobre o sistema numérico e direcionar ações pontuais que favoreçam o alcance dos objetivos de aprendizagem. Segundo o autor, o DCN tem como objetivo principal:

> "[...] permitir que o futuro pedagogo constate que o conhecimento numérico da criança está em desenvolvimento – algumas competências ela possui, outras ainda não – e que ele tenha a oportunidade de refinar o seu olhar, para perceber o que, às vezes, não é dito com palavras ou números, mas com gestos e olhares" (BARGUIL, 2013, p. 9).

Os conhecimentos numéricos, bem como outros saberes referentes ao componente curricular Matemática, são conhecimentos resultados das interações e construções sociais ao longo da história da humanidade. Não devem, portanto, ser tratados com distanciamento da realidade do estudante, mas sim, para que faça sentido para este, qualquer que seja a atividade didática e pedagógica proposta, deve partir de suas vivências e experiências cotidianas (BRASIL, 2028).

Diante do exposto, as discussões acerca dos resultados obtidos com a realização da atividade norteadora desta pesquisa (DCN) estão referendadas nos pressupostos teóricos apresentados acima.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos o DCN com a leitura dos números com a criança de cinco anos BFS. Os cartões foram organizados em filas, com a face virada para baixo. A criança foi orientada a realizar a leitura do número disposto no cartão. Quando a mesma demonstrava dúvida, ou insegurança para responder, fazíamos a seguinte pergunta: “Que número você acha que é?”, respeitando o ritmo e o tempo de resposta.

BFS demonstrou segurança ao ler os números de um dígito, identificando corretamente os números 3 e 8. Na sequência, foram apresentados os outros números. Ao se deparar com o número 17, BFS não realizou a leitura da forma convencional, sinalizou que seria “um” e “sete”, nomeando, portanto, os algarismos de forma isolada, realizando a leitura fragmentada. O mesmo comportamento, de realizar a leitura de cada algarismo de forma individual, sem estabelecer a relação dos números de dois dígitos como unidade também foi observado na leitura dos números 25, 28, 52 e 90, indicando, portanto, que este conhecimento está em processo e que o reconhecimento dos números ainda não havia sido consolidado.

No momento da leitura do número 100 BFS apresentou estratégia singular para realizar a leitura do número: inicialmente realizou a leitura de forma segmentada (“um, zero, zero”), e após mediação da aplicadora com a pergunta: “Que número você acha que é?, ele conseguiu identificar o número e responder: “Cem”. Esse dado nos revela que a criança já possui uma certa familiaridade com o número apresentado e que seu conhecimento está em processo de construção. BFS transita entre diferentes níveis de compreensão do sistema de numeração e está construindo a compreensão do valor posicional e da composição dos números.

Este comportamento de BFS evidencia que sua aprendizagem acerca dos conhecimentos numéricos está em processo e conforme preconiza a BNCC para a Educação Infantil, segundo a qual determina, é objetivo de aprendizagem e desenvolvimento para esta etapa de ensino que as crianças possam desenvolver autonomia e compreender a função social dos números. Nesse sentido, Kamii (2012, p 36) afirma conceber “a construção do número como o principal objetivo para a aritmética das crianças escolarizadas de 4 e 6 anos, dentro do contexto da autonomia como finalidade ampla da educação”.

Ampliando essa compreensão, a BNCC destaca que:

> “O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades

> sociais[...]. É o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso" (BRASIL, 2018, pág 265/266).

Neste aspecto, o DCN não apenas avaliou a habilidade de leitura numérica, mas, sobretudo, o processo de construção apresentado pela criança. Ao depender da pergunta de intervenção para fazer a leitura do número 100, a criança demonstrou que reconhece o número, mas que esta habilidade ainda não está consolidada e que a mediação docente intencional é fator imprescindível para sua aprendizagem, uma vez que a pergunta, instigando a criança a refletir e buscar estratégias a partir das próprias hipóteses, foi fator determinante para que ela conseguisse reorganizar o próprio pensamento e atribuir sentido ao número como um todo, indo além da leitura isolada dos algarismos.

A análise do discurso dessa criança, fundamentada na perspectiva da Análise de Discurso de Orlandi (2025), contribuiu para compreender que a aprendizagem dos números na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode ser interpretada a partir dos sentidos que a criança demonstra ter ao realizar a leitura dos números. Sendo importante considerar não apenas o que ela diz, mas também como expressa suas ideias e atribuição de sentido às suas palavras, reforçando, portanto, a ideia de que nem todo conhecimento que a criança possui acerca dos números, pode ser explicado claramente por meio da linguagem oral ou acessado com facilidade por meio da mediação docente. Nesse sentido, Cerquetti-Aberkane e Berdonneau afirmam que:

> "Lidar com a Matemática é, antes de tudo, oferecer à criança a oportunidade de agir, e posteriormente levá-la a refletir acerca de suas ações: reviver em pensamento os acontecimentos que acabaram de se desenvolver, antecipar o que poderia vir a acontecer, procurar prever... Desta forma, ela não somente poderá ser confrontada com uma quantidade razoável de fatos com os quais progressivamente se familiarizará (principalmente através de repetidos contatos), como também, e mais do que isso, irá elaborar imagens mentais relativas a eles, e, ao vinculá-los e dar-lhes sentido, estruturar pouco a pouco os seus conhecimentos" (CERQUETTI-ABERKANE e BERDONNEAU, 1994, p.4).

Para a realização da segunda coleta de dados, referente ao teste de representação escrita dos números, foram utilizados oito cartões em branco. Em seguida, a criança foi orientada de

ISSN: 2358-8829

que seria realizado o ditado de números, os quais deveriam ser registrados, um a um, em cada cartão.

Durante a atividade observamos que, a criança demonstrou segurança ao escrever os números 3 e 8 corretamente, ao ser solicitado o registro dos números 17, 25, BFS não realizou a escrita convencional do número, utilizou o número 29 para representar ambos. Esse mesmo procedimento foi repetido na escrita dos outros números, 28, 52, representado pelos números 89 e 62.

Essa representação revela um conhecimento significativo do processo de construção do conhecimento numérico. Nesse caso, percebemos que a criança já elaborar uma "imagem mental" sobre a composição dos números de dois dígitos que são representados por mais de um algarismo, entretanto a criança ainda não consolidou a correspondência entre a fala e a escrita dos números.

Na escrita do número 90, a sua representação escrita do número foi correta, Já com o número 100 , ela representou a escrita do número utilizando 010. Observamos com esse procedimento, que no caso da escrita do número 90 , a criança demonstra uma certa familiaridade com a organização da dezena. Por outro lado, percebemos que na representação escrita do número 100 como "010", denota que a criança já percebeu a ideia de que para a composição do número 100 são necessários três dígitos, conhecendo o 1 e 0, entretanto essa escrita também demonstra que ela ainda não domina o valor posicional e não compreende a função de cada um número em sua posição.

A segunda criança a realizar o DCN foi uma criança de 7 anos , matriculada no 2º ano do Ensino Fundamental, identificada como IMRD. Para realização do diagnóstico com ela, adotamos o mesmo procedimento que usamos com a primeira criança. Organizamos os 15 cartões com os seguintes números (3, 8, 17, 25, 28, 52, 90, 100, 146, 300, 502, 520, 794, 2.000 e 3.648) em fila, com a face virada para baixo. Explicamos como seria realizada a atividade, em seguida iniciamos a leitura dos cartões, e quando necessário mediação, perguntávamos: "Que número você acha que é?

Ao iniciar a leitura dos números, IMRD demonstrou segurança e desenvoltura ao ler os números 3, 8, 17, 25, 28, 52, 90, 100, identificando corretamente os números até o número 100. Ao se deparar com o número 146, ela demonstrou uma certa dificuldade para decifrar o número, quando mediamos o processo com a pergunta: Que número você acha que é? A resposta foi que seria 1,4,6. Realizando, portanto, uma leitura fragmentada do número, nomeando os algarismos de forma isolada, ("um, quatro e seis"). Esse mesmo comportamento

ISSN: 2358-8829

foi notado na leitura dos outros números 502, 520, 794, 2.000 e 3.648, visto que ela realizou leitura dos números indicando cada algarismo separadamente, sem estabelecer a composição do número.

Essa hipótese da criança revela que ela ainda não se apropriou da ideia de composição dos números e do valor posicional de cada um. Isto significa, que ela consegue identificar os algarismos, mas, por outro lado, ela não consegue associar a leitura convencional do número com a centena, dezena e unidade, para formar o número. Ou seja , ela ainda não compreende o número como uma totalidade.

No caso do número 300, o movimento foi diferentemente dos outros números, ao ser indagada que número seria, ela respondeu prontamente que era 300, ao acertar a criança evidencia que já reconhece as centenas exatas, mais recorrentes no seu cotidiano. Isso nos remete a ideia de que ela pode estar se apoiando nas "imagens mentais", e não necessariamente na compreensão do sistema como um todo.

Na realização da segunda coleta de dados, o teste de representação escrita dos números, foram utilizados quinze cartões em branco. Foi adotado o mesmo procedimento do diagnóstico anterior. A criança foi informada sobre o procedimento, a atividade agora seria um ditado dos números, e que ela deveria registrar os números , um a um, nos cartões brancos empilhados na mesa.

Na atividade de representação escrita dos números, IMRD demonstrou familiaridade com os números ditados, escrevendo corretamente os seguintes números 3, 8, 17, 25, 28, 52, 90, 100, 146, 300, 502. Esse comportamento evidencia que ela já domina a escrita convencional dos números de várias ordens, como também a composição dos números não exatos. Observamos na análise da sua escrita, que ela já apresenta uma certa regularidade na escrita dos numerais.

No entanto, na escrita dos números 520, 794, IMRD não representou a escrita de forma convencional. Para o registro do número "720" ela utilizou 702, o mesmo procedimento para o número "520" ela escreveu "502". Essa escrita demonstra que a criança avaliada ainda não domina a ideia de valor posicional do número. Embora reconheça os algarismos envolvidos, na composição do número, ela altera demonstra que a habilidade de diferenciar dezenas e unidades, no que se refere a numeração de três dígitos, ainda não está consolidada.

Nos dois últimos números, 2.000 e 3.648, IMRD apresentou uma outra hipótese. No caso do número 2.000 (2.00), observamos uma tentativa de representar a ideia de milhar, sem compreensão sobre a quantidade de zeros necessários para composição do número. Já para o

ISSN: 2358-8829

número 3.648 (3.002). Essa tentativa demonstra que a criança apresenta uma certa compreensão relacionada à escrita de números maiores que para eles é necessário mais algarismos.

Nessa perspectiva, a Análise de Discurso reforça a necessidade de o professor desenvolver uma postura de escuta atenta e investigativa, buscando compreender como a criança pensa e atribui sentidos aos números. Uma resposta considerada, imediatamente, como "incorreta". Estratégias e respostas apresentadas pela criança em ambos os casos, reforçam que o "erro" não deve ser interpretado apenas como ausência de conhecimento, pois pode expressar uma hipótese, uma estratégia de raciocínio ou uma compreensão ainda em construção. Sendo, necessário, portanto, analisar a resposta ou resultado apresentado pela criança como estratégias utilizadas por ele para sinalizar, indicar ao docente, os conhecimentos já construídos por ela, quais dificuldades está enfrentando e o que decisões pedagógicas devem ser tomadas para ajudá-la a avançar em suas aprendizagens.

Desse modo, compreender os sentidos que as crianças atribuem aos conhecimentos numéricos possibilita ao professor planejar intervenções mais adequadas às suas necessidades, valorizando seus saberes prévios e favorecendo a construção progressiva de aprendizagens matemáticas significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os conhecimentos prévios das crianças constitui, portanto, um aspecto essencial para o planejamento das práticas pedagógicas. As contribuições teóricas de Jean Piaget e Constance Kamii permitem compreender que a criança participa ativamente da construção do conhecimento numérico, elaborando relações, formulando hipóteses e reorganizando seu pensamento diante das situações vivenciadas. Desse modo, as respostas apresentadas pelas crianças, mesmo quando não correspondem às convenções matemáticas, podem revelar estratégias de raciocínio e conhecimentos em processo de construção, oferecendo ao professor subsídios para planejar intervenções pedagógicas mais significativas.

Refletir sobre a importância de conhecer os saberes prévios das crianças, assim como as estratégias que utilizam para demonstrarem o que sabem sobre os números, deve ser subsídio para o planejamento pedagógico e para a promoção de experiências que favoreçam a construção e a ampliação dos conhecimentos matemáticos.

ISSN: 2358-8829

O ser humano, por toda a vida, procura dar sentido, significado ao mundo, elaborando, incessantemente, leituras/interpretações. A compreensão do número é uma aprendizagem que resulta de um longo processo. Esta compreensão contempla a competência para contar objetos e representar as quantidades por meio de símbolos próprios da língua materna e a linguagem matemática, conforme defendem Kamii (2012) e Barguil (2012).

Nessa perspectiva, o conhecimento e uso social dos números em contextos variados, tanto por meio da oralidade (escuta e fala), como do registro (leitura e escrita), como apresentado na BNCC, é essencial para solucionar problemas simples do cotidiano.

Os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática são um desafio diário vivenciado por estudantes e docentes, principalmente nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Historicamente, o componente curricular Matemática carrega o estigma de ser uma disciplina difícil de ser ensinada e de ser aprendida, tornando-se imprescindível a desmistificação desta ideia, principalmente nos primeiros anos de vida escolar, nos quais são construídos conhecimentos basilares, necessários ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias, tanto para a vida diária, quanto para alcançar sucesso na trajetória escolar no referido componente.

Partindo dos resultados observados com a pesquisa e dos direcionamentos teóricos, foi possível fortalecer concepções acerca de práticas pedagógicas na Educação Infantil, assim como reconhecer que estas práticas podem resultar em implicações positivas ou não na aprendizagem das crianças. Nesse sentido, se pudéssemos direcionar ação do professor, principalmente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental no sentido de fortalecer os processos de ensino e de aprendizagem dos números, sugeriríamos ao professor "organizar situações significativas que favoreçam a exploração dos conhecimentos numéricos, utilizando jogos, brincadeiras, músicas, histórias, materiais concretos e situações cotidianas". Acreditamos que experiências como estas proporcionam oportunidades para que as crianças pensem, levantem hipóteses, expliquem suas estratégias e confrontem diferentes possibilidades de resolução.

A pesquisa confirmou a importância de se estudar os conhecimentos prévios das crianças acerca deste sistema para analisar os conhecimentos que elas já possuíam sobre as representações numéricas, leitura e escrita dos números. Com análise dos dados coletados no diagnóstico (DCN), compreendemos que as crianças, mesmo quando não acertam as respostas direcionadas a elas, não estão cometendo erros, mas sim, formulando hipóteses.

Assim, reafirmamos que a finalidade do DCN, de ajudar o docente a conhecer os conhecimentos da criança acerca dos números, pode contribuir para a promoção planejamento de experiências mais favoráveis à aprendizagem dos conhecimentos numéricos.

Palavras-chave: Diagnóstico de Conhecimentos Numéricos, Leitura e Escrita de Números, Aprendizagem Matemática.

REFERÊNCIAS

ABERKANE, F.C., BERDONNEAU, C. **O ensino da matemática na Educação Infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em 05 de março de 2026.

BARGUIL, Paulo M. **O Diagnóstico de Competência Numérica na Formação do Pedagogo que Ensina Matemática**. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – ISSN 2178-034X.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos / Constance Kamii, Trad. Regina A. de Assis. - 39ª ed. Campinas, SP. Papirus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORLANDI, E. P. **ArgumentAçãO e Análise de Discurso**: Conceito e |Análise. Revista Tabuleiro de Letras, v. 19, n. 01, p. 269-273, jan./jun. 2025.